

## Resenha

Eliane Santana Dias Debus<sup>1</sup>  
José Carlos dos Santos Debus<sup>2</sup>

### A vida de Harriet Tubman para crianças

Resumo: Esta resenha apresenta o livro para infância *Harriet Tubman* (2018), escrito por Maria Isabel Sánchez Vegara e ilustrado por Pili Aguado que compõe a coleção *Pequena & Grande* da Alba Editorial de Barcelona, coleção que se dedica a produzir obras sobre mulheres importantes para crianças, sobretudo para a primeira infância. A narrativa apresenta a história da afro-americana Harriet Tubman (1820-1913) que nasceu escravizada e lutou por sua liberdade e dos seus. Embora a coleção tenha uma proposta interessante e a escolha de Harriet Tubman seja relevante para a construção de uma educação que leve em conta as relações étnico-raciais; porém, as ilustrações que compõe a narrativa em análise, não colaboram para tal e podem minimizar fatos históricos que devem ser evidenciados para que não se repitam, como o da escravização.

Palavras-chave: Livro para infância. Ilustração. Harriet Tubman.

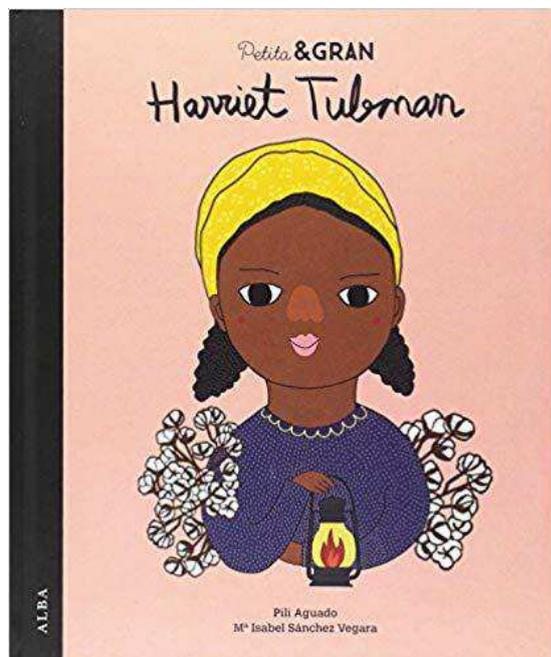
### Harriet Tubman's Life for Children

Abstract: This text is a review of Harriet Tubman's book for childhood (2018), written by Maria Isabel Sánchez Vegara and illustrated by Pili Aguado, who makes up the *Pequena & Grande* collection of the Alba Publishing House in Barcelona, a collection dedicated to producing works on important women for children, especially for early childhood. The narrative presents the story of the African-American Harriet Tubman (1820-1913) who was born enslaved and fought for her freedom and her own. Although the collection has an interesting proposal and the choice of Harriet Tubman is relevant to the construction of an education that takes into account ethnic-racial relations; however, the illustrations that compose the narrative under analysis, do not collaborate for this and can minimize historical facts that must be evidenced so that they do not repeat, like that of enslavement.

Keywords: Book for childhood. Illustration. Harriet Tubman.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Universidade Federal de Santa Catarina no Centro de Educação, Departamento de Metodologia de Ensino UFSC/CED/MEN. E-mail: elianedebus@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Professor colaborador da Unidade de Educação de Santa Catarina (UNIESC) E-mail: zecadibus@gmail.com



A presente resenha tem como objeto de leitura o livro para infância *Harriet Tubman* (2018), de autoria de Maria Isabel Sánchez Vegara (linguagem verbal) e Pili Aguado (linguagem visual), décimo quarto título da coleção espanhola *Pequeña & Grande* da Alba Editorial de Barcelona, sem tradução ainda no Brasil. O interesse por apresentar este livro ao público brasileiro se deve ao diálogo com tendências da literatura infantil contemporânea no Brasil, entre elas as representações das minorias e a inserção da temática da cultura africana e afro-brasileira, em particular a partir da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

A coleção *Pequeña & Grande* traz para o cenário da infância a representação de mulheres que venceram obstáculos em diferentes frentes e constituíram pontes para travessias de outras mulheres como [Marie Curie](#), Amelia Earhart e a mulher que nomeia o livro aqui escolhido: Harriet Tubman (1820-1913). Mulher negra escravizada que lutou por sua liberdade em terras norte-americanas, iluminando com seu candeeiro o caminho de outra(o)s negr(a)os escravizad(a)s. Sobre sua história há uma imensa produção literária em língua inglesa, particularmente nos Estados Unidos e grande parte dessa produção é destinada ao público infantil. No entanto, como já destacado, não temos nenhuma produção ou tradução em língua portuguesa.

O livro se constitui como narrativa curta, entretecendo a linguagem verbal com a linguagem visual e narra em 27 páginas a história da afro-americana Harriet Tubman que nasceu em uma fazenda no condado de Dorchester County, em Maryland, na costa leste dos Estados Unidos e por ser filha de mãe e pai escravizados também foi escravizada até os 29 anos de idade, quando empreendeu uma fuga para a Filadélfia e conquistou sua liberdade.

A história narrada por Maria Isabel Sánchez contempla as idas e vindas de Harriet à costa leste para libertar homens e mulheres escravizados, peregrinação que lhe proveu a alcunha de *Moisés dos Negros*. Durante a Guerra Civil (1861-1865) trabalhou como enfermeira e espiã para os estados do norte e fez várias incursões nos territórios inimigos com a finalidade de libertar mais escravos (ADLER, 1992).

A narrativa de Maria Isabel Sánchez Vegarae Pili Aguado tem início com a Harriet ainda menina e o seu sonho de um dia não ter dono. São duas frases curtas e simples no canto superior da primeira página. O restante das duas páginas é ocupado com uma ilustração onde Harriet está à janela contemplando uma estrela enquanto seus pais e seus irmãos dormem. Nas páginas seguintes a narrativa mostra um pouco do que era a vida de uma família escravizada no século XIX. Seus irmãos são vendidos para outros fazendeiros e a tristeza toma conta de Harriet e de seus pais que poderiam nunca mais vê-los.

O dia-a-dia da fazenda envolto pela dureza e crueldade dos castigos é descrito pelo episódio em que ela é atingida na cabeça por um pesado instrumento de ferro, punição por ter ajudado um escravo fugitivo. Para ela, esse golpe violento, que a deixou gravemente ferida, marcou profundamente o seu destino e a leva a lutar por sua liberdade. Despediu-se de sua família e guiada pela estrela polar fugiu para a Filadélfia, um estado do norte onde a escravidão não existia. Neste local ela se sente livre pela primeira vez e uma nova mulher nasce.

A narrativa enfatiza o período em que Harriet volta ao sul para libertar seus irmãos escravizados, percurso que ela fez outras várias vezes, libertando centenas de homens, mulheres e crianças da escravização. Na sequência, o texto de Vegara vai contar o período em que Harriet se alistou no exército do norte como cozinheira e logo se converte em enfermeira. É no exército que ela guia três navios a vapor por rios cheios de minas, conseguindo salvar 700 escravos e se torna uma heroína. O final da Guerra Civil põe fim a escravidão e Harriet persiste na luta reivindicando outros direitos para a constituição da cidadania da população afro-americana.

O passado e o presente se atam na referência, na última página, a um elemento contemporâneo muito usual pelos norte-americanos, uma cédula de 20 dólares com o retrato de Harriet Tubman. Menção direta ao projeto do Banco Central americano que substituirá a estampa do ex-presidente Andrew Jackson por uma imagem daquela que um dia foi escravizada e que lutou por sua liberdade e de tantas outras pessoas negras.

Um aspecto a se destacar é o componente visual já que por se constituir comonarrativa curta a ilustração é muito relevante no contexto da história. As ilustrações, nas suas composições estéticas, apresentam negros e brancos em condições de igualdade. Os negros escravizados aparecem sempre bem vestidos. Suas vestimentas não diferem em nada das vestimentas das pessoas brancas que aparecem na narrativa. A duas páginas que ilustram o momento em que os irmãos de Harriet deixam a fazenda para serem vendidos a outros fazendeiros traz a família, em primeiro plano, bem saudáveis e vestidos para um dia de festa. O plano de fundo é composto cromaticamente por cores leves (amarela suave entrecorta por linhas verdes) dando leveza e docilidade, como um cenário dominical, diverso da crueza do relato. Se não

fosse por duas lágrimas que caem do rosto de Harriet e pelos olhos fechados da mãe e dos irmãos poderíamos dizer que se trata de um dia festivo.

O mesmo acontece quando Harriet é ferida por um objeto de ferro, não há distinção na descrição visual do fugitivo que busca sua liberdade e do dono do comércio onde ocorre o episódio. O episódio da fuga de Harriet para a Filadélfia é ilustrado com negros e brancos, lado a lado, usando os mesmos trajes e calçados. O episódio que marca o fim da guerra e também o fim da escravidão descreve visualmente negros e brancos, abraçando-se e comemorando, todos usando indistintamente o mesmo traje que cria, ao nosso ver, uma “falsa” sensação de igualdade.

A descrição igualitária encobre uma realidade que continuou sendo muito cruel, pois mesmo livre das amarras da escravidão, a população negra dos Estados Unidos continuou sofrendo todos os tipos de privações. Vários estados criaram leis que, de certa forma, mantiveram os afro-americanos em condições de servidão e impediam a convivência com os brancos e colocavam em prática um dos maiores *apartheid social* da história da humanidade, que só teve fim, do ponto de vista legal, nos anos de 1960. A narrativa ilustrada do livro minimiza as situações de conflito e cria a falsa ideia de que tudo foi resolvido com o fim da Guerra Civil em 1865.

Embora a coleção tenha uma proposta interessante e a escolha de Harriet Tubman seja relevante para a construção de uma educação que leve em conta as relações étnico-raciais; as ilustrações que compõe a narrativa em análise, não colaboram para tal e podem minimizar fatos históricos que devem ser evidenciados para que não se repitam, como o da escravização.

## Referências

- VEGARA, Maria Isabel Sánchez; AGUADO, Pili. **Harriet Tubman**. Barcelona: Alba Editorial, 2018. 27 p.
- ADLER, Davi A. **The Picture book of Harriet Tubman**. New York: Holiday House, 1992.

Recebido em: 15/08/2018  
Aprovado em: 14/09/2018